

*Observando-as, os médicos
detectam muitas vezes
os primeiros sintomas de
ligeiros distúrbios
e também as doenças de
maior gravidade*

DON A. SCHANCHE



Mãos — espelhos da saúde

COMO muitos outros médicos, o Dr. Edward J. Kowalewski manifesta um interesse fora do comum pelas mãos de seus doentes. «Até mesmo tento observá-las quando eles estão ainda na sala-de-espera aguardando vez, porque me fornecem numerosos indícios de seus problemas físicos e emocionais», afirma o Dr. Kowalewski, professor da Escola Médica da Universidade de Maryland e ex-presidente da Academia Norte-americana de Médicos de Clínica Geral.

«Através das mãos, as pessoas podem denunciar estados de tensão, ou retratar sua personalidade pelas jóias com que as adornam. Até falam com as mãos. Às vezes, está dizendo *sim* quando quer dizer *não*, e as mãos exprimem tudo isso. Consigo saber se um indivíduo é propenso a acidentes pelo aspecto de suas mãos (elas são as partes do corpo que mais frequentemente recebem ferimentos); além disso, a aparência das mãos e das unhas revela muita coisa sobre as condições do organismo.»

Há pouco tempo, um homem de 29 anos, sentado defronte do Dr. Kowalewski, pôs as mãos sobre a secretária, enquanto descrevia seu estado de saúde. Imediatamente o médico, que estava atento, o interrogou sobre os pulmões. «Verifiquei que ele apresentava uma dilatação bulbosa nas pontas dos dedos e uma coloração cinzento-azulada nas unhas», explicou o Dr. Kowalewski. «Quando esses sintomas aparecem numa criança podem denunciar deformação congênita cardíaca, mas num adulto manifestam-se muitas vezes associados a doenças crônicas, obstrutivas dos pulmões, como o enfisema e, às vezes, o câncer.»

«Em determinadas circunstâncias, todas as partes do corpo dão indicações de que algo está acontecendo em outra zona do organismo», afirma o Dr. Louis Cohen, professor-assistente de cardiologia na Escola Médica Pritzker da Universidade de Chicago. «Essa faculdade de denunciar sintomas não é exclusiva das mãos, mas elas são uma fonte particularmente rica de informações. Quando você analisa as partes que as constituem, compreende como de fato são um elemento extraordinário do corpo humano. Nelas você observa: uma superfície superior e outra inferior (designadas vulgarmente por *costas* e *palmas* das mãos), a pele, apêndices cutâneos (que incluem as unhas), pregas da pele, 27 ossos, articulações, tecido lipóide, tecido

fibroso de ligação, músculos, vasos sanguíneos, nervos e sistema linfático. Qualquer desses elementos é suscetível de denunciar anormalidades em outros órgãos.»

Uma mudança na coloração das mãos pode constituir indício importante. Recentemente, o Dr. Cohen examinou uma mulher em que as palmas das mãos tinham adquirido tonalidade amarela anormal. «Suspeitei de hiperlipoproteïnemia do Tipo III, anomalia em que se registram níveis muito elevados de colesterol e triglicerídeos no sangue, o que colocava a doente em grave risco de vir a ter problemas cardiovasculares», disse ele. «Os testes sanguíneos confirmaram minha suposição. Desde então, com a aplicação de uma dieta cuidada, já conseguimos baixar o nível dessas substâncias gordurosas no sangue.»

As mãos atuam muitas vezes como alto-falantes biológicos, transmitindo informações sobre ligeiros distúrbios ou também a respeito de doenças graves que se manifestam nas partes mais recônditas do nosso organismo. Meu próprio médico de família, que pediu que seu nome não fosse revelado, tratou recentemente uma mulher de 38 anos, divorciada, que fora ao seu consultório e se queixara do sistema nervoso. «Ela ergueu ambas as mãos em minha direção, com as palmas para cima, num gesto de súplica», recorda o médico. «Imediatamente detectei um acentuado eritema palmar (en-

rubescimento das palmas das mãos), caso normal e bastante frequente nas mulheres grávidas. No entanto, suspeitei de cirrose do fígado, porque sabia que essa mulher sofrera histerectomia havia alguns anos. O primeiro sintoma de cirrose é muitas vezes a vermelhidão das palmas das mãos. Muitos médicos denominam esse sintoma de *palmas de fígado*.

«Um exame cuidadoso revelou que o fígado dessa mulher apresentava uma ligeira dilatação, e os testes confirmaram uma cirrose ainda em fase primária de desenvolvimento. Após um divórcio que a deprimira, a doente começara a beber e, se tivesse continuado a intoxicar-se dessa maneira, certamente morreria. Felizmente, logo que compreendeu o mal que estava causando ao fígado, deixou de beber. Agora está completamente curada.»

De outra vez, meu médico localizou os primeiros indícios de um caso primário de reumatismo articular simplesmente ao apertar a mão de uma jovem para cumprimentá-la. «Quando você sentir a mão de qualquer pessoa levemente úmida, de pele muito fina e com temperatura elevada, e se, além disso, o aperto de mão for fraco, deve suspeitar de que essa pessoa está sofrendo de artrite», explica ele.

Seria difícil elaborar uma lista de todas as doenças que podem ser assinaladas pelas mudanças no aspecto das mãos e das unhas. A

Dra. Marguerite Lerner, dermatologista na Escola Médica da Universidade de Yale, afirma que essas doenças vão desde as carências de vitaminas e de hormônios (relativamente pouco importantes) ou anemia (que geralmente modifica a aparência das unhas) até graves doenças nos órgãos vitais e nos sistemas linfático, cardiovascular e nervoso (que se refletem em toda a mão ou apenas numa parte).

Na opinião do Dr. J. Edward Flynn, cirurgião especializado em operações nas mãos, as modificações no aspecto das unhas (unhas quebradiças, mais espessas, mudanças na curvatura e na coloração), por si sós, podem refletir vários problemas graves de saúde, desde anomalias vasculares até mau funcionamento das glândulas endócrinas — como deficiências nos hormônios sexuais, na glândula tiróide ou na pituitária.

Antigamente, o estudo das mãos não estava no âmbito dos médicos mas sim no dos quiromantes, que alegavam ser a anatomia topográfica das extremidades dos nossos membros superiores (partes carnudas, linhas de depressão, saliências, espirais, curvas e pregas) passível de elucidar as pessoas sobre seu passado, presente e futuro. Os quiromantes afirmam, por exemplo, que a chamada linha-da-vida, que circunscreve a parte mais musculada da palma da mão e vai até a base do polegar, revela o período de expectativa de vida — quanto mais

comprida for essa linha mais longa será a vida. No entanto, um estudo feito em mãos de 51 cadáveres revelou que, afinal, a linha-da-vida não tem qualquer significado. Há pessoas com linhas pouco extensas que morrem com idade avançada, e outras que sucumbem na juventude, apesar de suas linhas-da-vida serem bastante longas.

No interesse da ciência, visitei há poucas semanas uma quiromante para verificar até que ponto suas conclusões iriam se chocar com as do meu médico; nessa ocasião, eu já havia marcado meu *check-up* anual de rotina. «Você quer que eu lhe diga uma coisa muito íntima sobre sua saúde?», perguntou-me ela, olhando fixamente um ponto perto da base da palma da minha mão direita. Declarei-lhe que podia falar à vontade.

«O senhor tem problemas com a próstata», informou a mulher.

Disse-lhe que, ao que me parecia, todas as minhas glândulas, inclusive a próstata, estavam funcionando em ótimas condições.

«Então já teve problemas e não chegou a saber», resmungou ela. «As mãos não mentem.»

Também acho que não mentem, mas isso depende de quem as observa. Uma semana depois, fui examinado pelo meu médico, que considerou minha próstata absolutamente normal; contudo, ficou preocupado com o aspecto de meus dedos quando os examinou um a um. «Você está fumando de novo, não é verdade?», indagou.

«Como é que o senhor sabe disso?», perguntei intrigado. «Meus dedos não estão manchados de amarelo.»

«O fumar provoca contração dos vasos sanguíneos nas extremidades dos membros», esclareceu. «Além disso, pode fazer baixar a temperatura da pele dos dedos – e os seus parecem gelo.»

Tive de admitir que meu médico era não apenas mais observador mas também mais exato que a quiromante. Depois de me inspecionar da cabeça aos pés, assegurou-me que minha saúde estava *quase* ótima. «Apenas há um senão», avisou.

«Qual é?», perguntei apreensivo.

«Deixe de fumar! Você não se importa com o que lhe digo, mas suas mãos estão tentando avisá-lo de algo. Não se esqueça disso.»



O PRESIDENTE de um jovem país africano, ansioso por destruir todos os vestígios do domínio britânico, decretou que, a partir do início do ano, todo o tráfego seria pelo lado direito das ruas. Informado de que uma mudança tão drástica iria causar muitos problemas, alterou o decreto, advertindo que, durante os primeiros seis meses, isso se aplicaria somente a caminhões, ônibus e outros veículos pesados.

— J. A. C.